

**ENSAIO DE TOXICIDADE COM EFLUENTE FINAL 2 DA PLATAFORMA P 50
(CÓDIGO LET 3484) UTILIZANDO *Mysidopsis juniae* (CRUSTACEA-MYSIDACEA)**

SOLICITANTE:

Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS / SMS
Rua Moraes e Silva, 40 – 10º andar
Maracanã, RJ, CEP: 20171-030
Tel: (21) 3876-0314

Técnico solicitante: Patrícia Cotta
E-mail: pcotta.excellence@petrobras.com.br

EXECUTADO POR:

LABTOX – Laboratório de Análise Ambiental Ltda
Av. 24, s/nº - Pólo Bio-Rio - Laboratório 4
Cidade Universitária – Ilha do Fundão CEP: 21941-590
Tel: (21) 3867-5651 / 3525-2466 / 3525-2442
e-mail: labtox@labtox.com.br

Laudo 3100 MJA

Rio de Janeiro

LAUDO DE TOXICIDADE

DADOS DO ENSAIO

Avaliação solicitada: Ensaio de toxicidade aguda com microcrustáceo misidáceo

Organismo teste: *Mysidopsis juniae*

Tipo de ensaio: Agudo Tempo de exposição: 96 horas

Resposta do ensaio: Efeitos sobre a sobrevivência

VALIDADE DO ENSAIO

Sobrevivência dos organismos no controle: $\geq 90\%$

Sensibilidade dos organismos do cultivo, à substância de referência, dentro da faixa estabelecida pelo Labtox

Substância de referência: Zinco (sulfato de zinco heptahidratado)

Periodicidade dos ensaios com a substância de referência: mensal

Faixa de sensibilidade do organismo CL(I)50; 96h: 0,22 – 0,41 mg.L⁻¹ (08/01/2007)

DADOS DA AMOSTRA

Identificação da amostra pelo solicitante: Efluente final 2 da plataforma P50 (Código LET 3484), com anti-incrustante com biocida 200 ppm (Preparado a partir da mistura dos efluentes dos módulos AA, BA e BB – LETs 3446, 3449 e 3452)

Local de coleta: Unidade de remoção de sulfato

Data de coleta dos 3 efluentes: 22/01/2007

Código de entrada no Labtox: L310007

Data de entrada no Labtox: 26/01/2007

Data de início do ensaio: 14/02/2007

Data de término do ensaio: 18/02/2007

RESULTADOS
CL(I)50; 96h: 4,42%
Intervalo de confiança (IC): não calculado
Sobrevivência no controle: 96,7 %
Ensaio com Zinco (02/02/2007): 0,33 mg.L ⁻¹ (IC: 0,30 – 0,37 mg.L ⁻¹)

1 – OBJETIVO

Este ensaio, realizado de 14 a 18 de fevereiro de 2007, teve como objetivo determinar a toxicidade aguda do efluente final 2 da plataforma P50, com anti-incrustante com biocida 200 ppm (Código LET 3484), sobre o microcrustáceo *Mysidopsis juniae*.

2 – METODOLOGIA

A determinação da toxicidade aguda em relação à *M. juniae* seguiu a metodologia descrita em NBR 15.308 (ABNT, 2005), com adaptações.

Jovens de *M. juniae* foram expostos a diferentes diluições da amostra, num sistema estático por um período de 96 horas.

A toxicidade foi medida em termos de efeitos sobre a sobrevivência, em leituras do ensaio a cada 24 horas.

PREPARO DA AMOSTRA

A amostra foi preparada no laboratório, a partir da mistura de partes iguais dos efluentes de código LET 3446, 3449 e 3452. A mistura foi utilizada como solução-estoque (100%) para o preparo das seguintes soluções-teste: 1,56; 3,12; 6,25; 12,5; 25 e 50%. Em 100%, os organismos morreram durante a montagem do ensaio.

RESUMO DAS CONDIÇÕES DE ENSAIO

Tipo de ensaio:agudo
Temperatura de incubação:25 ± 1,0 °C
Luminosidade: 12 horas claro/12 horas escuro
Frasco teste:béquer de 400 mL
Volume de solução-teste:300 mL
Origem dos organismos: cultivo Labtox
Idade dos organismos:3 a 6 dias
Nº de organismos / frasco: 10
Nº de réplicas / solução-teste:3
Nº de soluções-teste: 6 + 1 controle *
Alimentação:20 náuplios de <i>Artemia</i> sp. recém eclodidos / misidáceo / dia
Água de diluição:água do mar natural filtrada
Salinidade das soluções-teste:36 a 49 ‰
pH das soluções-teste:7,98 a 8,27
Oxigênio dissolvido das soluções-teste5,54 a 6,59 mg.L ⁻¹
Duração do ensaio:96 horas
Resposta: mortalidade
Valor medido:CL(I)50; 96h (diluição inicial letal a 50% dos organismos em 96h)
Método de cálculo:Trimmed Spearman-Kärber (Hamilton <i>et al.</i> , 1977)

* Controle: exposição do organismo à água de diluição (água do mar natural) nas mesmas condições da amostra.

3 – RESULTADOS

A tabela I apresenta o percentual de mortalidade e o número de misidáceos vivos durante a leitura realizada a cada 24 horas, nas diferentes soluções-teste.

Os valores máximos e mínimos de oxigênio dissolvido, pH e salinidade medidos no início e ao final do ensaio, encontram-se na lista de resumo das condições de ensaio.

Tabela I - Resultados de sobrevivência e do percentual de mortalidade de misidáceos durante a leitura realizada a cada 24 horas, no ensaio conduzido com efluente final 2 da plataforma P50, com anti-incrustante com biocida 200 ppm (Código LET 3484).

Soluções-teste (%)	Número de misidáceos vivos					Mortalidade após 96h (%)
	0 h	24h	48h	72h	96h	
Controle	10	10	10	10	10	3,3
	10	10	9	9	9	
	10	10	10	10	10	
1,56	10	10	10	10	10	3,3
	10	10	10	10	10	
	10	9	9	9	9	
3,12	10	10	10	10	10	0
	10	10	10	10	10	
	10	10	10	10	10	
6,25	10	0	0	0	0	100
	10	0	0	0	0	
	10	0	0	0	0	
12,5	10	0	0	0	0	100
	10	0	0	0	0	
	10	0	0	0	0	
25	10	0	0	0	0	100
	10	0	0	0	0	
	10	0	0	0	0	
50	10	0	0	0	0	100
	10	0	0	0	0	
	10	0	0	0	0	

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Test Type: agudo Duration: 96 hours Concentration Unit: %
Data Set is adjusted for control mortality using Abbott's correction.

Raw Data:

Concentration:	1.56	3.12	6.25	12.50
Number Exposed:	30	30	30	30
Mortalities:	1	0	30	30
Abbott's Corr. Morts.:	0	0	30	30

Control Group Number: 1

Number Exposed-Control: 30

Number Mortalities-Control: 1

SPEARMAN-KARBER TRIM: .00%

SPEARMAN-KARBER ESTIMATES: LC50: 4,42

95% Confidence Limits are not reliable.

GARANTIA DOS RESULTADOS

Os dados apresentados nesse laudo são confidenciais e referem-se unicamente aos resultados obtidos no ensaio com a amostra acima citada. Os dados brutos encontram-se à disposição da Empresa solicitante no Labtox.

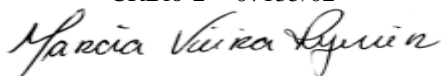
Este laudo só pode ser reproduzido por completo. A reprodução de partes deste, só pode ser realizada com autorização escrita do Labtox.

4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. 2005. Ecotoxicologia Aquática – Toxicidade aguda – Método de Ensaio com misidáceos (Crustacea). NBR 15308, 17p.
Hamilton, M.; Russo, R.C. & Thurston, R.V. Trimmed Spearman-Karber Method for estimating median lethal concentrations in toxicity bioassays. *Environmental Science & Technology*, 1977, vol. 11, nº 7.


LAUDO ELABORADO POR:

Dra. Marcia Vieira Reynier
CRBio-2 - 07135/02



REVISADO POR:

MSc Leila Aparecida da Silva Kraus
CRBio-2 - 12156/02



Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2007.